

Lula beija o voto. E já sonha com 2º turno.

“Foram 29 anos de espera!” — desabafou o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, para delírio de fotógrafos e cinegrafistas, que registravam seu voto numa urna em São Bernardo do Campo. “Lulalá”, arriscou um dos profissionais, sendo acompanhado pelos demais, no momento em que o candidato beijou e depositou sua cédula já marcada. Dona Marisa, esposa de Lula, assistia à cena, emocionada.

A sala da escola João Firmino Correia de Araújo era acanhada para tanta gente. Os corredores estavam tomados por crianças e adultos que desejavam cumprimentar ou, pelo menos, ver de perto o candidato.

Próximo da escola, uma multidão aguardava a chegada de Lula, na frente de sua casa, onde mora há mais dez 10 anos. Lula retribuiu o gesto e a expectativa das pessoas. Do alto do abrigo de automóveis de sua residência, ele discursou para cerca de 200 pessoas. Era só emoção. “Estou aqui não por mim mas por causa de vocês”, afirmou. O torneiro mecânico, primeiro operário presidenciável nos cem anos de República, prosseguiu: “Agora vocês podem votar num trabalhador que conhece os problemas dos trabalhadores. Há uma força nas ruas esperando um Brasil melhor, querendo liberdade, distribuição de renda, comida, saúde e previdência”, disse.



Ao lado dos amigos, Lula comemora agitando a bandeira do PT.

A festa do candidato estendeu-se por todo o dia em visita a outras zonas eleitorais de São Bernardo. Lula aparentava cansaço. Marisa contou que ele foi dormir às 2h30 da madrugada e acordou às 7h30. Meia hora depois, ele começava a receber um batalhão de jornalistas para um café da manhã. O encontro ocorreu na casa que seu amigo e militante petista, Roberto Teixeira, lhe cedeu antes da campanha.

Foi um encontro descontraído. Lula estava à vontade. Fotógrafos, repórteres e cinegrafistas faziam questão de posar ao lado dele. Lula só se enroscou na per-

gunta de um repórter sobre a ausência de militares na lista de 250 notáveis que elaborarão seu plano de governo. “O assunto é delicado e resolvemos deixar para quando chegarmos lá”, respondeu. Outras questões, o candidato tirou de letra. Seguro de que chegará ao segundo turno e, nele, nocauteará seu concorrente, Lula falou de planos de governo. Pediu um ano para colocar a “casa em ordem” e anunciou que criará um conselho sindical integrado por dirigentes representativos das centrais de trabalhadores para discutir a política econômica do PT antes de implementá-la.